



O QUE É FILOSOFIA?

Quando a Filosofia é apresentada no Ensino Médio, a primeira dificuldade que os alunos têm é relativa à compreensão do que é a Filosofia. Afinal, muitos de vocês, estudantes secundaristas, nunca estudaram a disciplina anteriormente, e poucos já leram algum livro de iniciação à Filosofia. Um bom modo de introduzi-la na sala de aula é demarcá-la frente a outras disciplinas. É importante que se perceba, logo de início, as particularidades da Filosofia, e em que aspectos ela é diferente das outras matérias. A partir daí, é possível compreender o que é a Filosofia.

COMO COMEÇAR?

Em primeiro lugar, definindo um ponto de partida em comum com as outras disciplinas. Todas as disciplinas têm um objeto e um método. O objeto da Biologia, por exemplo, é o conjunto de fenômenos da vida. O objeto da Física é o conjunto de fenômenos da natureza, de fenômenos do universo. O objeto da História é o conjunto de registros do homem no tempo passado que se apresentam em nosso tempo.

A palavra filosofia compõe-se de dois termos gregos: *philia*, que significa amor, e *sophia*, que significa sabedoria. Portanto, etimologicamente, filosofia significa amor à sabedoria. Contudo, isso não explica muita coisa. O que, de fato, é a Filosofia?

A filosofia é uma atividade que tem um objetivo determinado: resolver problemas por meio da argumentação. Problemas filosóficos são os problemas *a priori*, independentes da experiência e conceituais, pois referem-se aos conceitos que utilizamos em nosso dia a dia e nas ciências. Diferentemente dos problemas científicos, que são resolvidos por meio da experimentação, os problemas filosóficos somente podem ser resolvidos pelo debate, pelo diálogo, pela controvérsia: **o método da filosofia é argumentativo.**

Todas as disciplinas têm, também, um método. O método da Biologia e da Física é o método experimental, ou o método hipotético-dedutivo. O método da História é a análise documental, ou a análise arqueológica, ou o estudo dos registros de várias espécies que podem ser encontrados no momento em que se faz a história.

A Filosofia tem o objetivo de alcançar a verdade acerca das noções, dos conceitos e das ideias mais fundamentais. Mas a verdade não é, necessariamente, absoluta. A verdade é provisória. A verdade é a melhor resposta que se tem atualmente. Isso não faz a verdade ser relativa; **a verdade é uma consequência necessária da melhor argumentação possível hoje.**

Por isso, é melhor estudar Filosofia do que não estudar. Ter a certeza de chegar a uma verdade válida, ainda que provisória, é melhor do que não chegar à verdade e viver cheio de opiniões frágeis fundamentadas em preconceitos. Viver com uma verdade provisória, aberta à discussão, é melhor do que viver sem verdade alguma, achando que se tem todas as verdades do mundo.

A Filosofia não é, portanto, mera opinião. Não é, também, qualquer argumentação. É a busca pela melhor argumentação, é o contrário da opinião – isso quer dizer que o filósofo não é uma pessoa cheia de opiniões sobre tudo, mas uma pessoa que investiga ideias e noções, utilizando uma técnica (lógica e argumentativa) para estudá-las.

Por esse motivo é importante o estudo da lógica e da técnica argumentativa. Você, aluno, deve saber utilizar os argumentos com propriedade na construção de ensaios sobre temas filosóficos.

Afinal, a primeira função do estudo da Filosofia é tornar os estudantes capazes de filosofar com alguma competência.

Finalmente, a filosofia é uma atividade que todos praticam em vários momentos de todos os dias. A única diferença entre o leigo e filósofo profissional é que este último aprendeu a utilizar uma série de técnicas filosóficas que tornam o filosofar mais eficiente. Aprender algumas dessas técnicas é a primeira tarefa que um aluno de filosofia – quer no Ensino Médio, quer na faculdade – deve cumprir. Para estudar o objeto da filosofia é necessário um método filosófico, método que conduz ao objetivo de encontrar algumas verdades (ainda que provisórias). Em nossa matéria, aprenderemos justamente as ferramentas mais básicas para que possamos filosofar melhor: a lógica, a técnica argumentativa crítica e a história da Filosofia.

O MITO

Como vimos, a reflexão sistemática, metodológica e argumentativa sobre a realidade é uma característica da Filosofia, mas nem sempre foi esse o caminho utilizado pelos seres humanos à procura de explicações sobre o mundo.

O homem tem sua vivência cotidiana, natural, material, psicológica e emocional repleta de dúvidas, insegurança, medos, e angústias. Em outras palavras, a trajetória do ser humano é permeada por eventos e fenômenos que carecem de explicações racionais, palpáveis e claras. Nessa demanda por explicações, surgem os mitos.

Os mitos são narrativas em formato de lendas permeadas por elementos sobrenaturais, simbólicos, fantasiosos, deuses e entidades místicas que, ao contrário da lógica racional, não exigem comprovação ou explicação metódica. O mito dá conta de explicar aquilo que o ser humano não entende, mas que o assusta, gera insegurança acerca do desconhecido, daquilo que não é visto, ouvido ou tocado.



<https://pixabay.com/pt/photos/grécia-estátua-mitologia-grega-1358644/>

A tradição filosófica abre caminho para novas formas de compreensão e explicação do mundo, entretanto, cabe destacar que o surgimento da Filosofia não exclui a presença de mitos. As narrativas mitológicas ainda são presentes e vivas em nosso cotidiano com lendas e histórias envolvendo, fantasias, deuses e entidades sobrenaturais.



EXERCÍCIOS PROPOSTOS



01. (UEMA) Leia a fábula de La Fontaine, uma possível explicação para a expressão — “o amor é cego”.

No amor tudo é mistério: suas flechas e sua aljava, sua chama e sua infância eterna. Mas por que o amor é cego? Aconteceu que num certo dia o Amor e a Loucura brincavam juntos. Aquele ainda não era cego. Surgiu entre eles um desentendimento qualquer. Pretendeu então o Amor que se reunisse para tratar do assunto o conselho dos deuses. Mas a Loucura, impaciente, deu-lhe uma pancada tão violenta que lhe privou da visão. Vênus, mãe e mulher, pôs-se a clamar por vingança, aos gritos. Diante de Júpiter, de Nêmesis — a deusa da vingança — e de todos os juízos do inferno, Vênus exigiu que aquele crime fosse reparado. Seu filho não podia ficar cego. Depois de estudar detalhadamente o caso, a sentença do supremo tribunal celeste consistiu em declarar a loucura a servir de guia ao Amor.

Fonte: LA FONTAINE, Jean de. *O amor e a loucura*. In: *Os melhores contos de loucura*. Flávio Moreira da Costa (Org.). Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

A fábula traz uma explicação oriunda dos deuses para uma realidade humana. Esse tipo de explicação classifica-se como

- a) estética.
- b) filosófica.
- c) mitológica.
- d) científica.
- e) crítica.

02. (UNESP) Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de “vidência”, privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que ainda não é.

(Jean-Pierre Vernant. *Mito e pensamento entre os gregos*, 1990. Adaptado.)

O texto refere-se à cultura grega antiga e menciona, entre outros aspectos,

- a) o papel exercido pelos poetas, responsáveis pela transmissão oral das tradições, dos mitos e da memória.
- b) a prática da feitiçaria, estimulada especialmente nos períodos de seca ou de infertilidade da terra.
- c) o caráter monoteísta da sociedade, que impedia a difusão dos cultos aos deuses da tradição clássica.
- d) a forma como a história era escrita e lida entre os povos da península balcânica.
- e) o esforço de diferenciar as cidades-estados e reforçar o isolamento e a autonomia em que viviam.

03. (UPE-ssa 1) Em relação ao pensamento mítico, leia o texto a seguir:

O homem, admirado e perplexo, diante da natureza que o cerca, sem entender o dia, a noite, o frio, o calor, o sol, a chuva, os relâmpagos, os trovões, a terra fértil ou árida, sem entender a origem da vida, a morte e o seu destino eterno, a dor, o bem e o mal, recorre aos mitos.

(SOUZA, Sônia Maria Ribeiro. *Um outro olhar – filosofia*. São Paulo: FTD, 1995, p. 39.)

A narrativa mítica tem significância para a existência humana no mundo. O mito tem uma representatividade singular para transmitir e comunicar o conhecimento acerca da realidade. Sobre isso,

assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) Os relatos míticos são narrações fantasiosas, desvinculados de sentido da realidade.
- b) O mito está privado de coerência, e sua narrativa prende-se à existência humana no mundo.
- c) O pensamento mítico está desligado do desejo de dominação do mundo, e sua narrativa impõe o medo e a insegurança.
- d) Os mitos devem ser acolhidos na sua significância como base para a compreensão do homem na sua existência e convivência.
- e) A mitologia se traduz em relato ilógico sem fundamento emotivo e tenta explicar a realidade concreta.

04. (UNICENTRO) A prática filosófica exige do sujeito disposição para o questionamento e a indagação. Desconfiar do óbvio é uma das exigências da reflexão filosófica. Com base nessa afirmativa e em seus conhecimentos filosóficos, é correto afirmar que a prática filosófica

- a) é necessária, pois promove a abertura mental, possibilitando mudanças na vida do ser humano.
- b) não enxerga nada da realidade, pois seu objeto é apenas transcendental.
- c) é igual a qualquer outra prática humana, por ser apenas informação.
- d) não trabalha com o pensamento racional.
- e) necessita apenas de bom-senso.

05. (UNIMONTES) O conhecimento científico é uma conquista recente da história da humanidade. Ele tem apenas pouco mais de trezentos anos e surgiu no século XVII com a revolução galileana. Durante vários séculos, as indagações humanas foram respondidas de forma mitológica e com conceitos filosóficos e teológicos. Quando estudamos a questão do conhecimento, temos a percepção de que somente a ciência tem a resposta definitiva para os problemas da vida humana. Das afirmações abaixo que se referem à ciência, marque a correta.

- a) A ciência não é a única maneira de responder às questões da vida. Podemos também encontrar respostas satisfatórias nos mitos e na religião.
- b) A ciência é a única forma absoluta de responder às questões do nosso tempo, pois somente ela possui a verdade.
- c) A ciência é irrefutável e somente ela possui a verdade.
- d) A ciência é a única via de resposta para a história da humanidade, pois somente ela possui métodos seguros e irrefutáveis.

06. (UNB) No início do século XX, estudiosos esforçaram-se em mostrar a continuidade, na Grécia Antiga, entre mito e filosofia, opondo-se a teses anteriores, que advogavam a descontinuidade entre ambos.

A continuidade entre mito e filosofia, no entanto, não foi entendida univocamente. Alguns estudiosos, como Cornford e Jaeger, consideraram que as perguntas acerca da origem do mundo e das coisas haviam sido respondidas pelos mitos e pela filosofia nascente, dado que os primeiros filósofos haviam suprimido os aspectos antropomórficos e fantásticos dos mitos.

Ainda no século XX, Vernant, mesmo aceitando certa continuidade entre mito e filosofia, criticou seus predecessores, ao rejeitar a ideia de que a filosofia apenas afirmava, de outra maneira, o mesmo que o mito. Assim, a discussão sobre a especificidade da filosofia em relação ao mito foi retomada.

Considerando o breve histórico acima, concernente à relação entre o mito e a filosofia nascente, assinale a opção que expressa, de forma mais adequada, essa relação na Grécia Antiga.

- a) O mito é a expressão mais acabada da religiosidade arcaica, e a filosofia corresponde ao advento da razão liberada da religiosidade.
- b) O mito é uma narrativa em que a origem do mundo é apresentada imaginativamente, e a filosofia caracteriza-se como explicação racional que retoma questões presentes no mito.
- c) O mito fundamenta-se no rito, é infantil, pré-lógico e irracional, e a filosofia, também fundamentada no rito, corresponde ao surgimento da razão na Grécia Antiga.
- d) O mito descreve nascimentos sucessivos, incluída a origem do ser, e a filosofia descreve a origem do ser a partir do dilema insuperável entre caos e medida.

07. (UFPR) Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: "Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível". Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. *Defesa de Sócrates*. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- a) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- b) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- c) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- d) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- e) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

08. (UPE-ssa 1) Sobre a gênese da filosofia entre os gregos, observe o texto a seguir:

Seja como termo, seja como conceito, a filosofia é considerada pela quase totalidade dos estudiosos como uma criação própria do gênio dos gregos. Quem não levar isso em conta não poderá compreender por que, sob o impulso dos gregos, a civilização ocidental tomou uma direção completamente diferente da oriental.

(ANTISERI, Dario e RELAE, Giovanni. *História da Filosofia*, 1990, p. 11).

Sobre a gênese do pensamento filosófico entre os gregos, é **CORRETO** afirmar que

- a) a experiência concreta da racionalidade estava isenta da vida política na Pólis Grega.
- b) a prática político-democrática, atrelada ao enfoque irracional da vida em sociedade, foi o terreno fértil para a gênese do pensamento filosófico.
- c) sob o impulso dos gregos, a dimensão racional se impõe como critério de verdade. A filosofia é fruto desse projeto da razão.
- d) a filosofia é fruto do momento cultural em que a sensibilidade e a fantasia impõem-se sobre a razão.
- e) na gênese do pensamento filosófico grego, na civilização ocidental, a forma de sabedoria que se sobrepunha à ciência filosófica, eram as convicções religiosas fundamentadas na razão pura.

09. (UPE-ssa 1) Atente ao texto a seguir:

Sobre o pensamento grego



Disponível em: <http://www.google.com.br>

Apesar de a filosofia possuir data e local de nascimento, suas origens não são um fato simples, mas, objeto de controvérsias (o que, aliás, é muito próprio da filosofia). A causa da controvérsia é, justamente, o conteúdo da filosofia nascente, isto é, a cosmologia.

CHAUÍ, Marilena. *Introdução à História da Filosofia*, 1994.

No tocante ao pensamento grego, assinale a alternativa **CORRETA**.

- a) O pensamento grego, no enfoque da filosofia, é a expressão máxima da racionalidade no trato com o conhecimento.
- b) No pensamento grego, a singularidade da filosofia está imbuída na tarefa de uma explicação sensível sobre a origem e a ordem do mundo.
- c) Os primeiros filósofos gregos pretenderam explicar, apenas, a origem das coisas e da ordem do mundo sem atentar para o fluxo das mudanças e repetições. Eles buscavam, pelo simples discurso, o estudo do cosmos.
- d) Desde o seu início, o problema cosmológico é o último a destacar-se claramente como objeto de pesquisa e sistematização. Ou seja, a cosmologia estava em segundo plano.
- e) No pensamento grego, os primeiros filósofos acreditavam que o princípio de todas as coisas se encontrava na substância imaterial e desprezavam a natureza material – o enfoque na cosmologia.

10. (Enem 2ª aplicação) [...] O SERVIDOR – Diziam ser filho do rei... ÉDIPO – Foi ela quem te entregou a criança?

O SERVIDOR – Foi ela, Senhor.

ÉDIPO – Com que intenção?

O SERVIDOR – Para que eu a matasse.

ÉDIPO – Uma mãe! Mulher desgraçada!

O SERVIDOR – Ela tinha medo de um oráculo dos deuses.

ÉDIPO – O que ele anunciava?

O SERVIDOR – Que essa criança um dia mataria seu pai.

ÉDIPO – Mas por que tu a entregaste a este homem?

O SERVIDOR – Tive piedade dela, mestre. Acreditei que ele a levaria ao país de onde vinha. Ele te salvou a vida, mas para os piores males! Se és realmente aquele de quem ele fala, saibas que nasceste marcado pela infelicidade.

ÉDIPO – Oh! Ai de mim! Então no final tudo seria verdade! Ah! Luz do dia, que eu te veja aqui pela última vez, já que hoje me revelo o filho de quem não devia nascer, o esposo de quem não devia ser, o assassino de quem não deveria matar!

SÓFOCLES. *Édipo Rei*. Porto Alegre: L&PM, 2011.

- a) condenação eterna dos homens pela prática injustificada do incesto.
- b) legalismo estatal ao punir com a prisão perpétua o crime de parricídio.
- c) busca pela explicação racional sobre os fatos até então desconhecidos.
- d) caráter antropomórfico dos deuses na medida em que imitavam os homens.
- e) impossibilidade de o homem fugir do destino predeterminado pelos deuses.

▶ EXERCÍCIOS PROPOSTOS

01. C	03. D	05. A	07. B	09. A
02. A	04. A	06. B	08. C	10. E

ANOTAÇÕES